

O Sul em diferentes perspectivas e paradigmas

Leonardo Valente

Diretor do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ e editor-chefe da Sul Global

É enorme e ainda pouco estudada a diversidade de paradigmas teóricos dos estudos internacionais produzidos a partir do Sul Global e voltados para as análises de suas questões e sua inserção no Sistema Internacional. Nesta edição, temos não apenas textos representativos desses paradigmas, como artigos que dialogam com eles na produção de conhecimento científico.

Na seção Opinião e Análise, o professor argentino Marcelo Gullo, um dos mais destacados pensadores sobre as epistemologias do Sul, analisa na perspectiva das Relações Internacionais o que denomina como unidades políticas com assento territorial, e unidades políticas sem assento territorial, forma original de classificar e posicionar atores no Sistema Internacional.

Na seção de Artigos, Renata Reynaldo Guimarães, a partir de perspectivas feministas pós-coloniais, decoloniais e dissidentes, neste trabalho chamadas de Feminismos do Sul, analisa as relações entre feminismos do Norte e do Sul Global no processo de consolidação dos feminismos transnacionais, ocorrido em torno da esfera institucionalizada das Nações Unidas e protagonizado por grandes ONGs feministas internacionais.

Charloth Baack e Nathalia Penha, por sua vez, a partir do estudo de caso da Venezuela analisam os novos golpes e tentativas de golpes contra democracias latino-americanas, agora sob a roupagem de golpes jurídicos-parlamentares, as perseguições políticas legitimadas por setores do Judiciário e pelos meios de comunicação, como sintomas de uma grande ofensiva contra conquistas sociais e a independência relativa em âmbito internacional conquistada por países da América Latina na primeira década deste século.

Daniel S. Kosinsk analisa em seu artigo as *Central Bank Digital Currencies* (CBDCs) a partir do pioneiro caso da Nigéria, primeiro país de dimensões territoriais e populacionais importantes a lançar sua CBDC, o *eNaira*. O estudo traça um histórico dessa medida e analisa suas perspectivas e impactos regionais e globais, especialmente para os países do Sul Global, do qual a Nigéria é integrante.

Encerrando a edição, este editor em coautoria com Thiago Cicconha analisa a doutrina de política externa chinesa da Ascensão Pacífica, traça seu histórico e contexto internacional de surgimento, e mostra as adaptações que precisaram ser feitas diante do aumento expressivo do protagonismo global da China.